

PEDRO DA SILVA MORAES SOBRINHO

ANÁLISE DO SISTEMA DE GESTÃO DA SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL
DE UMA INDÚSTRIA DE PLÁSTICOS

São Paulo
2021

PEDRO DA SILVA MORAES SOBRINHO

ANÁLISE DO SISTEMA DE GESTÃO DA SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL
DE UMA INDÚSTRIA DE PLÁSTICOS

Monografia apresentada à Escola Politécnica
da Universidade de São Paulo para a
obtenção do título de Especialista em
Engenharia de Segurança do Trabalho

São Paulo

2021

Ao meu pai Emir (em memória), minha
esposa Thaís e a minha mãe Edleusa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos professores do PECE/USP que contribuíram com a minha formação acadêmica, e expansão de consciência, à minha família no suporte e auxílio para o enfrentamento deste nobre desafio e, principalmente, a Deus, que me deu saúde e inteligência para o desenvolvimento deste. Enfim, agradeço a todos que colaboraram diretamente ou indiretamente para a construção do conhecimento presente neste trabalho.

“O que pode ser medido, pode ser melhorado”.

Peter Drucker

RESUMO

SOBRINHO, Pedro da Silva Moraes. Análise do sistema de gestão da segurança e saúde ocupacional de uma indústria de plásticos. 2021. 56 f. Monografia (Especialização em engenharia de segurança do trabalho) – Programa de educação continuada. Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2021.

A cada ano a economia se torna mais complexa e veloz, no quadro atual o mercado da construção civil brasileira vive boa fase e as projeções são ainda melhores com a aprovação do novo marco regulatório do saneamento básico em 2020, essa boa fase irá demandar uma maior produtividade das indústrias de materiais exigindo um poder maior de gestão das empresas para lidar com os requisitos necessários perante à complexidade constante do trabalho. Os sistemas de gestão têm a nobre missão de ajudar o homem a gerir e organizar toda essa demanda. Diante das variações possíveis em matéria de segurança do trabalho e na saúde dos trabalhadores, um sistema de gestão da segurança e saúde ocupacional eficaz é estratégico especialmente em uma indústria. Essa pesquisa foi realizada em uma indústria de transformação de plásticos que atende o mercado da construção civil e vive grande momento com o cenário atual do mercado. O estudo objetivou analisar e caracterizar o sistema de gestão ocupacional da empresa baseado nas diretrizes para sistemas de gestão da segurança e saúde no trabalho da organização internacional do trabalho. Através das evidências coletadas foi possível caracterizar e atestar o sistema da segurança e saúde do trabalho da empresa concluindo como apto. Esta pesquisa contribuiu para o aumento na percepção dos critérios de desempenho de um sistema de gestão da segurança e saúde ocupacional e irá servir de base para ciclos posteriores.

Palavras-chave: Indústria de plásticos. Sistema de gestão. Sistema de gestão da segurança e saúde ocupacional.

ABSTRACT

SOBRINHO, Pedro da Silva Moraes. Analysis of the occupational health and safety management system of a plastics industry. 2021. 56 f. Monografia (Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho) – Programa de Educação Continuada. Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2021.

Every year the economy becomes more complex and fast, in the current scenario the Brazilian civil construction market is going through a good phase and the projections are even better with the approval of the new regulatory framework for basic sanitation in 2020, this good phase will demand a greater productivity of the materials industries requiring a greater management power of the companies to deal with the necessary requirements in view of the constant complexity of the work. Management systems have the noble mission of helping man to manage and organize all this demand. In view of the possible variations in terms of occupational safety and workers' health, an effective occupational health and safety management system is strategic especially in an industry. This research was carried out in a plastics processing industry that serves the civil construction market and lives a great moment with the current market scenario. The study aimed to analyze and characterize the company's occupational management system based on the guidelines for safety and health management systems at work by the international labor organization. Through the evidence collected, it was possible to characterize and certify the company's occupational health and safety system, concluding that it was fit. This research contributed to the increase in the perception of the performance criteria of an occupational health and safety management system and will serve as a basis for later cycles.

Keywords: Plastics industry. Management system. Occupational health and safety management system.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Diretrizes da OIT sobre um sistema de SSO: um ciclo de melhoria contínua	20
Figura 2 – Hierarquia de Controles	24
Figura 3 – Processo produtivo moldagem por Injeção	28
Figura 4 – Diálogo diário de segurança com novos colaboradores	29
Figura 5 – Médico do trabalho em atendimento	30
Figura 6 – Novo galpão da matéria-prima	30
Figura 7 – Organograma do SESMT da empresa	37
Figura 8 – Telão de informativos da fábrica	43
Figura 9 – Mural de informativos interno	43
Figura 10 – Diálogo diário de segurança 2020	44
Figura 11 – Planilha de verificação das conformidades legais	45
Figura 12 –Medidas de prevenção e controle	46
Figura 13 – Controle estatístico dos acidentes	47
Figura 14 – Relatório padrão de ocorrência de acidente	48
Figura 15 – Relatório de inspeção de segurança do trabalho	49
Figura 16 – Planilha do plano de ação	50

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Nível de atividade da construção civil	15
Gráfico 2 - Perspectiva do PIB da construção civil	15
Gráfico 3 - Grupo de agentes causadores de acidente de trabalho em SC	16

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Documentos do sistema de gestão SST	22
Tabela 2 – Elementos que compõe uma auditoria do sistema	25
Tabela 3 – Termos para <i>status</i> final de uma análise crítica da alta direção	27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ASO	Atestado de Saúde Ocupacional
BSI	British Standards Institution
CAT	Comunicação de Acidente de Trabalho
CBIC	Câmara Brasileira da Indústria da Construção
CIPA	Comunicação Interna de Prevenção de Acidentes
CNAE	Classificação Nacional de Atividades Econômicas
CNI	Confederação Nacional da Indústria
DDS	Diálogo Diário de Segurança
EPC	Equipamento de Proteção Coletiva
EPI	Equipamento de Proteção Individual
FIT	Ficha de Instrução Interna
ISO	International Organization for Standardization
NBR	Norma Brasileira
NR	Norma Regulamentadora
OIT	Organização Internacional do Trabalho
OHSAS	Occupational Health and Safety Assessmet Series
PCA	Programa de Conservação Auditiva
PCD	Pessoa com Deficiência
PCMSO	Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional
PIB	Produto Interno Bruto
PECE	Programa de Educação Continuada
PPP	Perfil Profissiográfico Previdenciário
PPRA	Programa de Prevenção de Riscos Ambientais
SESMT	Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho
SIPAT	Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho
SSO	Saúde e Segurança do Trabalho
SST	Saúde e Segurança Ocupacional

LISTA DE SÍMBOLOS

m^2	Metro quadrado
%	Porcentagem

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
1.1 OBJETIVO	17
1.2 JUSTIFICATIVA	17
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	18
2.1 CAMINHO PARA A ABORDAGEM SISTÊMICA	18
2.2 SISTEMAS DE GESTÃO	19
2.3 SISTEMA DE GESTÃO DA SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL	20
2.4 POLÍTICA DE SAÚDE OCUPACIONAL.....	21
2.4.1 Participação dos trabalhadores	21
2.5 ORGANIZAÇÃO.....	21
2.5.1 Responsabilidades, obrigações e competência	21
2.5.2 Documentação do sistema de gestão	22
2.5.3 Comunicação	22
2.6 PLANEJAMENTO E IMPLEMENTAÇÃO	22
2.6.1 Análise inicial	22
2.6.2 Planejamento e implementação do sistema	23
2.6.3 Objetivos de SST	23
2.6.4 Prevenção de riscos.....	23
2.7 AVALIAÇÃO.....	24
2.7.1 Monitoramento e medição do desempenho	24
2.7.2 Investigação	25
2.7.3 Auditoria.....	25
2.7.4 Análise pela alta direção	26
2.8 AÇÃO PARA A MELHORIA CONTÍNUA.....	27
2.8.1 Ação preventiva e corretiva.....	27
2.8.2 Melhoria contínua.....	27
3 MATERIAIS E MÉTODOS.....	28
3.1 DESCRIÇÃO DA EMPRESA.....	28
3.2 CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DO SISTEMA DE GESTÃO DA SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL DA INDÚSTRIA	31
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	33
4.1 POLÍTICA DE SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO DA EMPRESA	33

4.2 ORGANIZAÇÃO.....	34
4.2.1 Responsabilidades e obrigação de prestar contas	34
4.2.2 Competência e capacitação	35
4.2.3 Documentação do sistema de gestão da segurança e saúde ocupacional.....	36
4.2.3.1 Política de saúde e segurança do trabalho	36
4.2.3.2 Funções e responsabilidades	37
4.2.3.3 Planos e procedimentos	41
4.2.3.4 Comunicação	42
4.3 PLANEJAMENTO E IMPLEMENTAÇÃO	44
4.3.1 Análise inicial	44
4.3.2 Planejamento, desenvolvimento e implementação do sistema.....	45
4.3.3 Objetivos de segurança e saúde no trabalho	45
4.3.4 Prevenção de fatores de risco	46
4.4 AVALIAÇÃO.....	47
4.4.1 Monitoramento e medição do desempenho	47
4.4.2 Investigação de lesões, degradação da saúde, doenças e incidentes relacionados ao trabalho e seus impactos no desempenho da segurança e saúde .	47
4.4.3 Auditoria.....	48
4.4.4 Análise crítica pela direção.....	49
4.5 AÇÃO PARA MELHORIA CONTÍNUA	49
4.5.1 Ação preventiva e corretiva.....	49
4.5.2 Melhoria contínua.....	50
5 DISCUSSÕES	51
6 CONCLUSÕES.....	53
REFERÊNCIAS	54
ANEXO A	58
ANEXO B	59
ANEXO C	60
ANEXO D	61
ANEXO E.....	62
ANEXO F.....	63

1 INTRODUÇÃO

A indústria de materiais da construção civil brasileira atualmente apresenta um elevado nível de atividade (gráfico 1) e a perspectiva é de dias ainda melhores com a aprovação do novo marco regulatório do saneamento básico, lei de nº 14.026, que exigirá uma forte demanda de materiais da indústria de transformação. (CNI apud CBIC, 2020)

Gráfico 1 – Nível de atividade da construção civil

Nível de atividade da Construção Civil

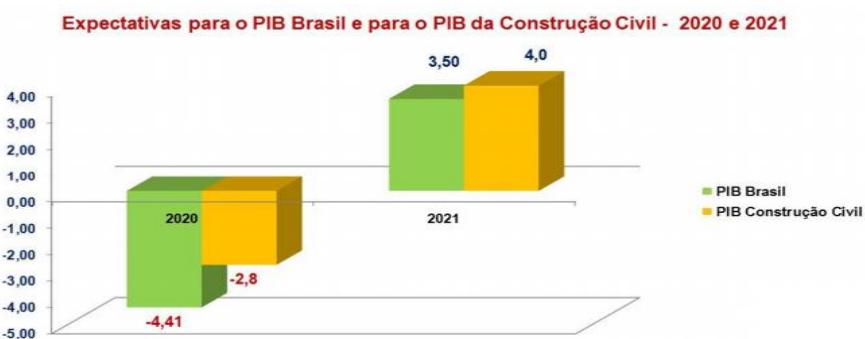


Fonte: Câmara Brasileira da Indústria da Construção Civil e CNI (2020)

Conforme o balanço do ano de 2020, realizado em dezembro de 2020 pela câmara brasileira da indústria da construção (CBIC), no último trimestre de 2020 o setor registrou a maior alta no produto interno bruto (PIB) dos últimos seis anos (Balanço CBIC 2020, p. 14) e a previsão é que o produto interno bruto do setor cresça 4% em 2021 (Gráfico 2). Caso confirmado será o maior crescimento do setor desde do ano de 2013.

Gráfico 2: Perspectiva do PIB da construção civil 2021

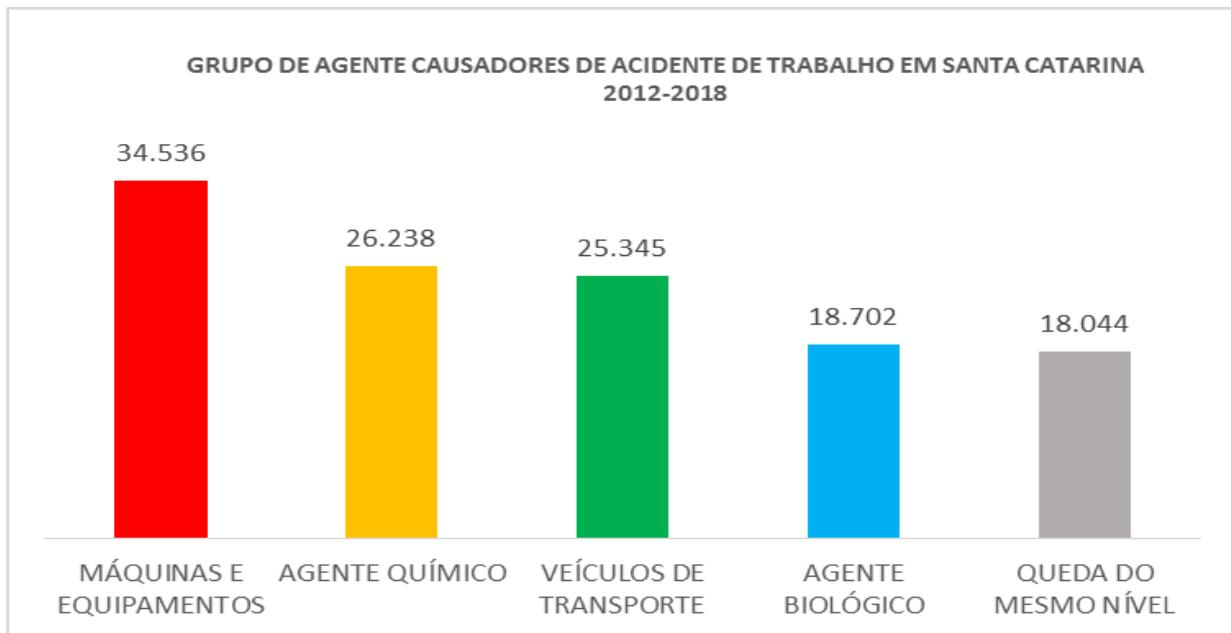
Perspectivas



Fonte: Câmara Brasileira da Indústria da Construção Civil (2020)

De acordo com o observatório digital de segurança e saúde no trabalho: promoção do meio ambiente de trabalho guiado por dados de 2012 a 2018, o perfil dos casos da comunicação de acidente de trabalho (CAT) no estado de Santa Catarina tem o maior grupo de agente causadores: as máquinas e equipamentos representando 19%, a ferramenta desenvolvida pelo Ministério Público do Trabalho (MPT) em parceria com Organização Internacional do Trabalho (OIT). (SMARTLABBR.ORG, 2018)

Gráfico 3: Grupo de agentes causadores de acidente de trabalho em SC



Fonte: Adaptado de Observatório digital de Saúde e Segurança do Trabalho 2012-2018

Considerando o contexto apresentado é notório a forte demanda de solicitações que a indústria de transformação passará, pensando na sustentabilidade da empresa e na qualidade de vida dos colaboradores e da sociedade envolvida, é de suma importância assegurar que o sistema de gestão da segurança e saúde no trabalho seja capaz de cumprir o propósito designado, de forma eficiente e eficaz.

1.1 OBJETIVO

A construção deste trabalho tem por objetivo analisar e caracterizar o sistema de gestão da segurança e saúde ocupacional de uma indústria de plásticos, e assim contribuir para um melhor desempenho em segurança e saúde ocupacional da empresa.

1.2 JUSTIFICATIVA

O princípio de escolha para o tema deste trabalho foi a aspiração do autor em obter uma real experiência e compreensão de maneira efetiva da funcionalidade dos elementos de um sistema de gestão da segurança e saúde do trabalho na prática ao confrontar requisitos com a realidade atual e entender os níveis do sistema desde o operacional até o estratégico, vivência que permite ao profissional iniciar no mercado com uma certa clareza do entendimento sistemático do setor, classificando o começo, meio e fim.

Outro ponto importante para escolha é o momento atual da empresa, onde a mesma está numa curva crescente e para um crescimento sustentável é importante obter as bases que sustentarão esse crescimento, uma delas o sistema de saúde e segurança ocupacional, que foi modelado em acordos tripartites internacionais pela Organização Internacional do Trabalho – (OIT), comprovando a importância com às melhores práticas globais.

No cenário atual com as altas demandas solicitadas para o setor de produção, prazos cada vez menores em um mercado a cada dia mais competitivo e veloz, é um grande desafio empresarial produzir com menor custo, maior produtividade e garantir a segurança e qualidade dos processos e produtos. Assim o estabelecimento de um sistema de gestão permite uma melhor estrutura e ordenamento administrativo, um melhor nível de confiabilidade, qualidade e segurança das informações.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 CAMINHO PARA A ABORDAGEM SISTÊMICA

A jornada para gestão sistêmica que conhecemos hoje, iniciou em 1972 quando o Comitê Britânico de Segurança e Saúde no Trabalho apresentou o Relatório Robens em Londres, onde no primeiro capítulo do relatório, o *Lord Robens* já plantava a semente da visão sistêmica, com a indagação tema no primeiro capítulo: O que há de errado com o sistema ?. O comitê multidisciplinar concluiu que precisava haver abordagens além da legislação no sentido de orientar primeiramente ou sempre que necessário, através de códigos de práticas e orientações, a comitiva também destacou a necessidade de simplificar o quadro legislativo da época de regulamentos pontuais da indústria para um enquadramento legislativo mais amplo, incluindo todas as indústrias e trabalhadores. (OIT 2011, p. 4)

Foi o início de um novo paradigma, o pensamento sistêmico na saúde de segurança no trabalho, em 1974 o relatório robens foi formulado para a Lei de Saúde e Segurança no Trabalho no reino unido e também nas legislações nacionais de outros países industrializados (OIT, 2005, p. 4). Este movimento foi globalizado com a convenção de nº 155 da Organização Internacional do Trabalho sobre SST, e depois com a recomendação de nº 164, fundamentado em acordos tripartites nos níveis nacional e empresarial.

Na década de 70 com a evolução da tecnologia e da informação, o mundo vivia a era da qualidade, abrindo o caminho para a era da competitividade, o desafio era gerir todas as solicitações do mercado com saúde, segurança e qualidade. Nas décadas de 1970 e 1980 surgiram graves acidentes industriais como *Flixborough* em 1974 no Reino Unido, o incidente Seveso em 1976 na Itália e o desastre *Piper Alpha* em 1987 no Mar do Norte (Apostila Est 101, 2019, p. 31). As investigações sobre os acidentes e incidentes alertavam as deficiências das abordagens em pontos culturais e de engenharia, assim surgiu novas técnicas baseada no comportamento e melhorias na análise e avaliação dos riscos.

Em paralelo os modelos de gestão empresarial estavam cada vez mais consolidados e estruturados, e já se falava em gestão estratégica da qualidade, esses modelos de gestão deram base e mostraram o direcionamento para a gestão sistêmica da saúde e segurança do trabalho.

O sistema de gestão possibilitou uma melhor inspeção como parte do governo, melhorando o envolvimento com os empresários e os trabalhadores, facilitando os acordos tripartites, essa união colaborou para desenvolvimento de normas e diretrizes do setor. (ROBENS, 1972)

Em 1987, a ISO — *International Organization for Standardization* publicou a série ISO 9000 de normas para gestão da qualidade. Os princípios de gestão sistêmica, desta norma, começaram a ser aplicados nas áreas ambientais e de segurança e saúde no trabalho, em 1996, foi publicada a série ISO 14000 para sistema de gestão ambiental, também utilizada como referência para a gestão da SST, no mesmo ano, a BSI — *British Standards Institution* emitiu o guia BS 8800 (*British Standard 8800:1996*).

A procura progressiva por certificações de sistema de gestão referente a questões de saúde e segurança do trabalho direcionou a BSI e outros órgãos certificadores a lançar em 1999, a OHSAS 18001- *Occupational Health and Safety Assessmet Series*, que ao contrário da BS 8800, determina os elementos obrigatórios de um sistema de gestão da segurança e saúde no trabalho. Já em 2001 surgi as Diretrizes sobre sistemas de gestão da segurança e saúde no trabalho da Organização Internacional do Trabalho, chegando oficialmente ao Brasil em 2005 pela tradução da FUNDACENTRO – Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho. (PECE USP, 2019b)

No ano 2007 após passar por processo de revisão a OHSAS foi republicada. No mês de dezembro de 2010 foi aprovado a norma brasileira ABNT NBR 18801: Sistema de gestão da segurança e saúde no trabalho – Requisitos. Finalmente no primeiro semestre de 2018 a ISO concluiu o processo de elaboração da então esperada ISO da segurança e saúde ocupacional de número 45001 – *Occupational health and safety management systems – requirements with guidance for use.* (PECE USP, 2019b, p. 88 e 89)

2.2 SISTEMAS DE GESTÃO

No dicionário Michaelis (2015), a palavra “sistema” significa corpo de normas ou regras, inter-relacionadas numa concatenação lógica e, pelo menos, verossímil, aplicadas a uma determinada área. Segundo a ISO 45001:2018, um sistema de gestão é um conjunto de elementos inter-relacionados ou integrantes de uma

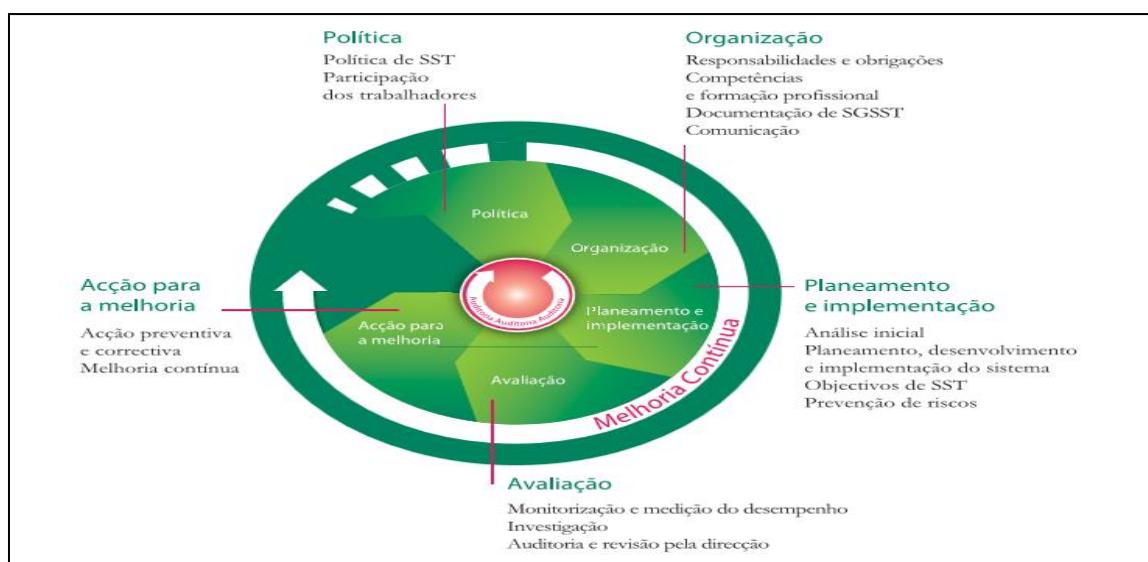
organização, para estabelecer políticas, objetivos e processos para atingir estes objetivos.

2.3 SISTEMA DE GESTÃO DA SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL

Conforme a ISO 45001(2018) um sistema de gestão da segurança e saúde ocupacional é um sistema completo ou parcial de um sistema de gestão utilizado para alcançar a política de saúde e segurança ocupacional.

De acordo o sistema da segurança e saúde ocupacional da OIT (2011) a aplicação de um sistema de gestão da segurança e saúde no trabalho baseia-se em critérios relevantes da saúde e segurança do trabalho, em normas e em comportamentos. Tem como objetivo proporcionar um método de avaliar e de melhorar comportamentos relativamente à prevenção de incidentes e de acidentes no local de trabalho, através da gestão efetiva dos perigos e riscos no local de trabalho. Trata-se de um método lógico e gradual de decidir o que é necessário fazer, como fazer melhor, de acompanhar os progressos no sentido dos objetivos estabelecidos, de avaliar a forma como é feito e de identificar áreas a aperfeiçoar. É e deve ser adaptado as mudanças na operacionalidade da organização e nas exigências legislativas vigentes.

Figura 1: Diretrizes da OIT sobre um sistema de SSO: um ciclo de melhoria contínua



Fonte: OIT Sistema de gestão da SST: um instrumento para melhoria contínua 2011

2.4 POLÍTICA DE SAÚDE OCUPACIONAL

A política de saúde e segurança ocupacional é a soma de princípios declarados como compromissos em que a alta direção apresenta como direcionamento de longo prazo da organização, para melhorar continuamente seu desempenho de saúde e segurança ocupacional. A política de saúde e segurança ocupacional fornece um senso geral de direção, bem como uma estrutura para que a organização estabeleça seus objetivos e tome ações para alcançar os resultados esperados do sistema de gestão de saúde e segurança ocupacional. (ISO 45001, p. 30)

2.4.1 Participação dos trabalhadores

É necessário um diálogo social efetivo, para que o sistema funcione adequadamente seja no contexto de comissões de segurança e saúde ou de outros mecanismos, tais como negociações de convenções coletivas. Dever-se dar oportunidade aos trabalhadores e aos seus representantes para participarem amplamente, através do envolvimento direto ou de consulta, na gestão da SST na organização. (OIT, 2005, p. 19)

2.5 ORGANIZAÇÃO

O empregador deve ter plena responsabilidade pela proteção da segurança e saúde dos colaboradores e demonstrar liderança nas atividades de SST na organização. (ISO 45001, 2018)

2.5.1 Responsabilidades, obrigações e competência

O empregador e a alta administração devem definir a responsabilidade, a obrigação de prestar contas e a autoridade para o desenvolvimento, a implementação e a operação do sistema de gestão da SST, para o alcance de objetivos pertinentes. (OIT, 2005, p. 20)

2.5.2 Documentação do sistema de gestão

Conforme o porte e classificação da atividade econômica da organização, deve ser desenvolvida e sempre atualizada uma documentação sobre o sistema de gestão da SST que compreenda:

Tabela 1 – Documentos que compõe um sistema de gestão SST

1	A política e os objetivos da organização em matéria de SST
2	As funções administrativas e as responsabilidades fundamentais para o sistema de gestão
3	Os fatores de risco (ou perigos) e riscos significativos para a SST resultantes das atividades da organização, bem como as medidas adotadas para prevenir e controlá-los
4	Os planos, os procedimentos, as instruções e outros documentos internos utilizados na estrutura do sistema de gestão da SST.

Fonte: OIT (2005)

2.5.3 Comunicação

É papel da empresa assegurar a qualidade das informações sobre SST em todos os níveis da organização, é necessário aproveitar bem os canais de comunicação para estimular a cultura de segurança e sanar eventuais dúvidas dos colaboradores visando atender os meios interno e externo. (OHSAS 18001,1999, p.15)

2.6 PLANEJAMENTO E IMPLEMENTAÇÃO

2.6.1 Análise inicial

A análise inicial deve ser executada por profissionais competentes, mediante consulta junto aos trabalhadores e/ou seus representantes. Deve considerar a legislação nacional, diretrizes nacionais, específicas, e programas voluntários de

proteção. Também identificar, prever e avaliar fatores riscos e perigos, determinar se as medidas de controles existentes são apropriadas. (OIT, 2005)

Esta análise deve ser documentada para servir como base para cada ciclo de melhoria contínua.

2.6.2 Planejamento e implementação do sistema

O planejamento deve ser baseado na etapa anterior de análise e atender a três critérios básicos, cumprimento da legislação nacional, a sustentação dos elementos que compõe o presente sistema e a ênfase na melhoria contínua do desempenho em SST. (OIT, 2005, item 3.8)

2.6.3 Objetivos de SST

Os objetivos devem ser convergentes com a política estabelecida pela empresa e ser fundamentado na análise inicial, os objetivos devem ser mensuráveis em matéria de saúde e segurança ocupacional. Para uma melhor definição pode ser orientado através do método Smart, sigla mnemônica que traduzido do inglês, o S é de específico, M de mensurável, A de alcançável, R de relevante e T de Temporal, temporal no sentido de os objetivos terem datas estabelecidas. (OIT, 2005)

2.6.4 Prevenção de riscos

As condições de risco e perigos relacionados à segurança e saúde dos colaboradores devem ser apontadas e examinadas de forma contínua. As medidas implementadas têm que obedecer uma linha de prioridades (figura 2), primeiramente se possível a eliminação do fator de risco, não sendo possível passa para a redução da fonte geradora, em sequência medidas de controles de engenharia que tratam de isolar a fonte geradora, depois medidas administrativas que focam no método de trabalho, por fim a adoção de equipamentos de proteção coletiva e individual. (PECE USP, 2019a)

Figura 2: Hierarquia de Controles



Fonte: PECE USP, 2019a, p. 46

2.7 AVALIAÇÃO

Uma organização pode usar diferentes métodos de avaliação, o método e a complexidade da avaliação não são diretamente ligados ao porte da empresa, mas sim às condições perigosas associadas a classificação econômica da empresa. (ISO 45001, p. 34)

2.7.1 Monitoramento e medição do desempenho

Medidas tanto qualitativas como quantitativas, adequadas às necessidades da organização, devem ser consideradas. Incluir tanto monitoramento ativo como reativo e não se apoiar somente em estatísticas sobre lesões, degradações da saúde, doenças e incidentes relacionados ao trabalho. (OIT, 2005)

2.7.2 Investigação

É um processo de averiguação sistemática da origem dos eventos e a identificação das causas raízes, das lesões, degradações da saúde, de doenças e dos incidentes deve permitir a identificação de qualquer desvio ou deficiência do sistema de gestão da SST e deve ser documentada. Os resultados de tais investigações devem ser comunicados ao comitê de segurança e saúde, onde existir, e o comitê deve fazer recomendações apropriadas. (OIT, 2005)

2.7.3 Auditoria

Devem ser adotadas medidas para a realização de auditorias periódicas para determinar se o sistema de gestão da SST e seus elementos protegem de forma adequada e eficaz a segurança e saúde dos trabalhadores e previnem incidentes. A auditoria pode ser parcial ou completa, completa é quando é auditado todos os elementos do sistema de gestão da SST. A auditoria deve cobrir:

Tabela 2 – Elementos que compõe uma auditoria do sistema

1	Política de SST.
2	Participação dos trabalhadores.
3	Responsabilidades e obrigações de prestar contas.
4	Competências e capacitação.
5	Documentação do sistema de gestão da SST.
6	Comunicação.
7	Planejamento, desenvolvimento e implementação do sistema.
8	Medidas de prevenção e controle.
9	Prevenção, preparação e atendimento a situações de emergência.
10	Contratação.
11	Monitoramento e medição do desempenho.
12	Investigação de lesões, degradações da saúde, doenças e incidentes relacionados ao trabalho e seus efeitos no desempenho de segurança e

	saúde.
13	Auditória.
14	Análise crítica pela administração.
15	Ação preventiva e corretiva.
16	Melhoria contínua.

Fonte: OIT (2005)

2.7.4 Análise pela alta direção

A análise crítica da alta administração deve abordar:

- Avaliar a estratégia integral do sistema de gestão da SSO a fim de determinar se ele satisfaz aos objetivos de desempenho planejados
- Avaliar a capacidade do sistema de gestão da SST para responder às prioridades da organização e das partes interessadas, incluindo os trabalhadores e as autoridades regulamentares
- Avaliar a necessidade de modificar o sistema de gestão da SST, incluindo a política de SST e seus objetivos
- Identificar que ação é necessária para minimizar, corrigir, quaisquer deficiências, incluindo o ajuste de outros aspectos da estrutura de gestão da organização e da medição dos resultados
- Fornecer orientação através de feedback, incluindo a determinação de prioridades para um planejamento significativo e uma melhoria contínua
- Avaliar os progressos alcançados em relação aos objetivos de SST da organização e às atividades de ação corretiva
- Avaliar a eficácia das ações de acompanhamento a partir das análises críticas precedentes. (OIT, 2005)

A análise da alta direção deve fornecer um *feedback* informando o *status* do sistema, a ISO 45001: 2018 exemplifica três possibilidades para o *status*:

Tabela 3 – Termos para *status* final de uma análise crítica da alta direção

Apto	É quando sistema de gestão da SSO se adapta à organização e cultura.
Adequado	Diz que o sistema de gestão da SST está implantado adequadamente.
Eficaz	É quando o sistema de SSO fornece o resultado esperado.

Fonte: (ISO 45001, 2018)

2.8 AÇÃO PARA A MELHORIA CONTÍNUA

2.8.1 Ação preventiva e corretiva

As medidas de modo preventivo e corretivo são baseadas no monitoramento, e na medição do desempenho do sistema de gestão da SST com as auditorias e análises críticas da alta direção. As medidas devem incluir a análise da causa raiz das não conformidades apontadas, o foco da análise da causa raiz deve ser a prevenção, deve ser identificado os fatores contribuintes das falhas, podendo ser falha na comunicação, baixa competência, fadiga, problema na engenharia do equipamento ou nos procedimentos. São medidas necessárias que podem ser entendidas como uma preparação para o estabelecimento das melhorias. (OIT, 2005, p. 36)

2.8.2 Melhoria contínua

As determinações devem serem efetivadas e mantidas atualizadas sempre com o foco evolutivo da melhoria constante dos elementos e como consequência do sistema. Tais determinações tem que levar em conta o alinhamento com os objetivos estipulados pelo sistema, os resultados do inventário e avaliação geral dos riscos, do monitoramento e das medições de desempenho, dos relatórios das investigações, nas recomendações das auditorias, nos pareceres obtidos nas análises críticas da alta direção. Também vale a pena considerar as recomendações dos colaboradores e da comissão interna de prevenção dos acidentes e até resultados de outras organizações com desempenho superior em segurança e saúde. (OIT, 2005, p. 37)

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 DESCRIÇÃO DA EMPRESA

A pesquisa foi realizada em uma indústria de plásticos, situada na cidade de Joinville, situada na região metropolitana do estado de Santa Catarina, a cidade é a mais populosa do estado e é reconhecida como a “*manchester*” catarinense.

Atualmente a empresa completou 26 anos, registrando recorde de produção e de faturamento, com aproximadamente 700 colaboradores, os três principais processos produtivo da empresa são moldagem por injeção (figura 3), moldagem por extrusão e moldagem por sopro que atendem um portfólio com mais 200 itens, com soluções para as linhas residencial, predial e irrigação, a empresa atende o mercado brasileiro e exporta para mais de 15 países dentro da América do Sul, América Central, África e Europa.

Figura 3: Processo produtivo moldagem por Injeção



Fonte: Relatório de melhoria da auditoria interna de Segurança (2020)

A empresa possui um forte sistema de gestão da qualidade, como prova possui uma linha de produto acreditada pelo Inmetro com certificado atualizado para o ciclo 2021, bons frutos do sistema é uma excelente gestão de documentos e de

não-conformidades via software, também um sólido procedimento de auditoria de processo e de produto com cronogramas anuais e trimestrais.

Atualmente a empresa possui uma unidade com aproximadamente 50.000 m², sua atividade econômica é classificada como grau de risco 3, de acordo com CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas) de nº 22.29-3 – Fabricação de artefatos de material plástico.

Foi no ano 2020 que a empresa apresentou novos índices de crescimento, o setor de produção deve a demanda triplicada, para lidar com toda essa expansão a empresa precisou adotar novas medidas e passou a trabalhar sem pausa semanal aderindo ao trabalho de escala, modalidade 6x2, aumentando assim o número colaboradores (figura 4), com o aumento do quadro funcional o Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho – (SESMT) também aumentou, e no mesmo ano da elevação dos índices houve a contratação do Médico do trabalho (figura 5) e do Engenheiro de segurança do trabalho.

Figura 4: Diálogo Diário de Segurança com novos colaboradores



Fonte: Arquivo Pessoal (2020)

Figura 5: Médico do trabalho em atendimento



Fonte: Arquivo pessoal 2021

Com o aumento do setor produtivo é natural que o crescimento impacte todos os setores e a unidade necessitou de adequações estruturais, na produção foi inserido mais máquinas, o setor de logística foi ampliado, o novo estacionamento e a nova área de processamento da matéria prima (figura 6) encontram-se em obras.

Figura 6: Novo galpão da matéria-prima



Fonte: Arquivo pessoal (2021)

3.2 CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DO SISTEMA DE GESTÃO DA SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL DA INDÚSTRIA

A metodologia executada para o desenvolvimento do trabalho foi a seguinte:

1. Interpretação do sistema de gestão da segurança e saúde no trabalho da Organização Internacional do Trabalho – (OIT): 2005 e 2011.

Nesta fase foi realizada a identificação dos requisitos recomendados pela OIT para o bom desempenho do sistema de gestão da segurança e saúde ocupacional, juntamente foi realizada a revisão bibliográfica, com a premissa de entender o início, meio e o contexto atual, para o entendimento do início houve investigações afim de entender o caminho percorrido para chegar na abordagem sistêmica que conhecemos hoje, referente ao meio foi levantado alguns eventos importantes que contribuíram para implementação do sistema de gestão da SSO como os grandes acidentes das décadas de 1970 e 1980 a publicação da série ISO 9000 e o avanço dos modelos de gestão empresarial. No contexto atual foi analisado o sistema de SSO e seus requisitos elaborados pela Organização Internacional do Trabalho nos anos de 2005 e 2011.

2. Pesquisa em bibliografia complementar, checando as informações mais atualizadas e confrontando com a dinâmica e o contexto da organização em questão.

Nesta etapa ocorreu buscas por informações complementares e atualizadas, foi considerada a OSHAS 18001 e a ISO 45001, visando o entendimento de sua correlação com o sistema proposto pela OIT. Objetivando a confirmação dos fatos da fundamentação teórica do trabalho observou a narrativa de outro país referência em gestão da segurança e saúde ocupacional, com o guia *The Management of Occupational Health and safety in the Australian Mining Industry*, cartilha elaborada pelo governo

australiano em parceria com a Universidade de *Queensland* e a Universidade de *Western*, o guia complementa a narrativa e as orientações da OIT 2011.

3. Levantamento da situação inicial da empresa em relação ao cumprimento dos requisitos recomendados pela OIT.

Período em que foi feita a coleta e registro das informações sobre a situação atual do sistema de gestão da segurança e saúde ocupacional da empresa. As informações foram evidenciadas em conformidade com a ordem sequencial das diretrizes estabelecidas pela OIT, para facilitar o confronto da situação atual com os requisitos estabelecidos pelo Organização Internacional do Trabalho.

4. Análise crítica sobre o sistema da segurança e saúde ocupacional da empresa através dos resultados obtidos.

A análise foi realizada através da correlação dos critérios especificados pela organização internacional do trabalho com a situação atual do sistema. Para fim conclusivo foi adotado os termos da ISO 45001 no item A.9.1.4.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 POLÍTICA DE SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO DA EMPRESA

A política de saúde e segurança do trabalho da indústria em questão foi elaborada em consenso entre os trabalhadores e seus representantes no ano de 2015, nela determina e declara os princípios e objetivos fundamentais que a organização se comprometeu.

A empresa INDÚSTRIA DE PLÁSTICOS LTDA., abaixo qualificada, adota uma política que visa proteger a saúde e a segurança dos seus trabalhadores, bem como da comunidade onde atua, fundamentando-se nos seguintes princípios básicos:

- -Promover a proteção da vida e saúde de seus colaboradores, mantendo um ambiente de trabalho saudável e seguro;
- Preservar seu patrimônio físico;
- Prevenir efeitos danosos ao meio ambiente, agindo sempre em conformidade com as leis brasileiras em vigor, aplicáveis a matéria;
- Cumprir e fazer cumprir todas as normas e regulamentos referentes à segurança e à saúde do trabalhador;
- Treinar e orientar todos os empregados, nos aspectos de Saúde, Segurança e Meio Ambiente;
- Vistoriar periodicamente todas as operações através de fiscalizações internas e externas.

4.2 ORGANIZAÇÃO

4.2.1 Responsabilidades e obrigação de prestar contas

COMPETE À DIRETORIA:

- Apoiar as diretrizes de Segurança do Trabalho no âmbito de suas áreas de responsabilidade, assegurando o desenvolvimento contínuo do exercício do trabalho.
- Estimular a participação ativa dos empregados nos programas e campanhas de Segurança do Trabalho.
- Exigir permanentemente das chefias a obediência das Normas de Segurança.

COMPETE AO DEPARTAMENTO DE RH ATRAVÉS DO SESMT:

- Orientar o desenvolvimento das Políticas de Segurança do Trabalho.
- Normatizar e divulgar as instruções de Segurança do Trabalho.
- Realizar Inspeções de Segurança, examinando as práticas e as condições que possam causar acidentes, interrompendo os trabalhos considerados sem segurança.
- Elaborar e participar dos programas de Treinamento de Segurança e Medicina do Trabalho.
- Programar e realizar as Campanhas Internas de Prevenção de Acidentes de Trabalho em conjunto com a CIPA.
- Supervisionar o cumprimento das normas regulamentadoras da Portaria n.º 214, de 08/06/1978, do Ministério do Trabalho.

COMPETE ÀS CHEFIAS:

- Responsabilizar-se diretamente pela segurança de seus subordinados exigindo a obediência das Normas de Segurança do Trabalho.
- Participar ativamente dos Programas de Prevenção de Acidentes, motivando seus subordinados a se interessarem pelo assunto.
- Apoiar as ações dos representantes da CIPA, motivando a participação dos seus subordinados nas reuniões da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes.
- Respeitar e fazer ser respeitadas as normas de Segurança do Trabalho.
- Supervisionar o trabalho de seus subordinados, exigindo que todos os empregados usem Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva.

4.2.2 Competência e capacitação

A empresa possui um o procedimento interno para competência, conscientização e treinamento, que é baseado em três pilares: nível de escolaridade, treinamentos e nível de experiência, esse procedimento visa fornecer parâmetros para os gestores colocar a pessoa certa no lugar certo, atendendo assim ao sistema de gestão da qualidade.

Este procedimento tem por objetivo definir e estabelecer a sistemática para as pessoas que executam atividades que afetam a conformidade do produto sejam competentes, com base em escolaridades, treinamento e experiência.

DEFINIÇÕES DOS PILARES:

- Escolaridade: Período de graduação que a pessoa adquiriu ao longo de sua vida.

- Treinamento: Ato ou processo de fornecer ou receber instrução para uma capacitação, profissão ou ocupação particular.
- Experiência: Conhecimento prático obtido por meio de fatos ou eventos, considerado como a fonte de conhecimento.

As competências necessárias para cada cargo são definidas pelo responsável de cada área juntamente com a área de Recursos Humanos na “Descrição de Cargo”. “Na Descrição de Cargo” estão descritas as principais atividades e responsabilidades, tempo de experiência, escolaridade, treinamentos, conhecimentos desejáveis e habilidades necessárias para cada cargo na empresa.

4.2.3 Documentação do sistema de gestão da segurança e saúde ocupacional

4.2.3.1 Política de saúde e segurança do trabalho da indústria

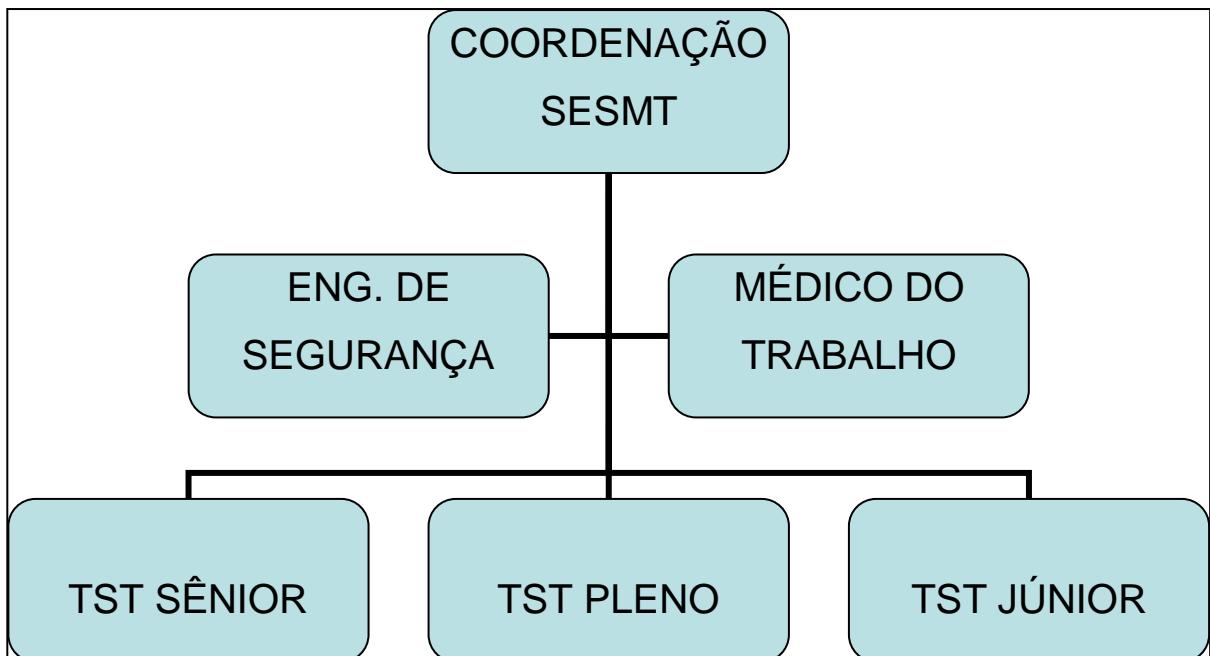
A indústria em questão, adota uma política que visa proteger a saúde e a segurança dos seus trabalhadores, bem como da comunidade onde atua, fundamentando-se nos seguintes princípios básicos:

- Promover a proteção da vida e saúde de seus colaboradores, mantendo um ambiente de trabalho saudável e seguro;
- Preservar seu patrimônio físico;
- Prevenir efeitos danosos ao meio ambiente, agindo sempre em conformidade com as leis brasileiras em vigor, aplicáveis a matéria;
- Cumprir e fazer cumprir todas as normas e regulamentos referentes à segurança e à saúde do trabalhador;

- Treinar e orientar todos os empregados, nos aspectos de Saúde, Segurança e Meio Ambiente;
- Vistoriar periodicamente todas as operações através de fiscalizações internas e externas.

4.2.3.2 Funções e responsabilidades

Figura 7: Organograma do SESMT da empresa



Fonte: Arquivo Pessoal (2020)

Para o atendimento deste requisito a empresa possui todas as descrições dos cargos atualizadas, existe uma padronização das descrições com a numeração do documento, elaborador, aprovador e a data da última revisão, para facilitar o acesso a empresa adotou a consulta via software.

Síntese das principais funções e responsabilidades dos cargos que compõe o serviço especializado em segurança e medicina do trabalho:

COORDENADOR SESMT

- Negociar com empresas prestadoras de serviços;
- Atuar com o subsistema de Treinamento e Desenvolvimento, tais como: levantar necessidades de treinamento com base na ISO 9001,
- Controlar, ministrar e administrar treinamentos;
- Elaborar, planejar e executar o processo de avaliação de desempenho;
- Elaborar, planejar e executar diversos projetos, e diretrizes destinadas a área;
- Gestão da equipe;
- Elabora e divulga normas e regulamentos internos,
- Orienta o funcionamento da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) e ministra palestras e treinamentos.

MÉDICO DO TRABALHO

- Realizar consulta e atendimento médico, solicitar exames complementares;
- Planejar e prescrever tratamento aos pacientes;
- Realizar exames admissionais, periódicos, mudança de função e de retorno ao trabalho;
- Acompanhar perícias de justiça do trabalho;
- Elaborar laudos;
- Validar atestados de PCDs;
- Validar CATs;
- Avaliar os atestados entregues pelos funcionários;
- Promover a saúde dos funcionários;
- Realizar palestras de conscientização;
- Avaliar postos de trabalho propondo melhorias.

ENGENHEIRO DE SEGURANÇA DO TRABALHO

- Desenvolver, testar e supervisionar sistemas, processos e métodos de trabalho, acompanhar atividades de segurança do trabalho e do meio ambiente;

- Proceder a orientação técnica quanto ao cumprimento do disposto nas Normas Regulamentadoras – NRs ;
- Adaptar os recursos técnicos e humanos, estudando a adequação da máquina ao homem e do homem à máquina, para proporcionar maior segurança ao trabalhador; executar campanhas educativas sobre prevenção de acidentes, organizando palestras e divulgações nos meios de comunicação internos e externos, distribuindo publicações e outro material informativo, para conscientizar os trabalhadores e o público, em geral;
- Estudar as ocupações encontradas nos estabelecimentos de qualquer gênero, analisando suas características, para avaliar a insalubridade ou periculosidade de tarefas ou operações ligadas à execução do trabalho;
- Realizar estudos sobre acidentes de trabalho e doenças profissionais, consultando técnicos de diversos campos, bibliografia especializada, visitando fábricas e outros estabelecimentos, para determinar as causas desses acidentes e elaborar recomendações de segurança;
- Elaborar e executar projetos de normas e sistemas para programas de segurança do trabalho, desenvolvendo estudos e estabelecendo métodos e técnicas, para prevenir acidentes de trabalhos e doenças profissionais.

TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO SÊNIOR

- Realizar treinamentos de segurança com funcionários, de forma teórica e prática, elaborar política de saúde e segurança do trabalho;
- Realizar inspeções de segurança;
- Atuar na elaboração da SIPAT – Semana Interna de Acidente do Trabalho, CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e PPRA – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais;
- Elaborar Plano de Emergência;
- Implantar e promover Brigada de Incêndio;
- Emitir PPP Perfil Profissiográfico Previdenciário;
- Propor melhorias em máquinas e equipamentos;
- Emitir CAT Comunicação de Acidente de Trabalho;

- Investigar acidentes;
- Acompanhar a realização dos exames ASO Atestado de Saúde Ocupacional.

TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO PLENO

- Realizar treinamentos de segurança com funcionários, de forma teórica e prática;
- Realizar inspeções de segurança;
- Atuar na elaboração da SIPAT – Semana Interna de Acidente do Trabalho,
- CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e PPRA – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais;
- Emitir PPP Perfil Profissiográfico Previdenciário;
- Propor melhorias em máquinas e equipamentos;
- Emitir CAT Comunicação de Acidente de Trabalho;
- Investigar acidentes;
- Acompanhar a realização dos exames ASO Atestado de Saúde Ocupacional;
- Atuar no levantamento de produtos químicos e inflamáveis nas áreas;
- Realizar procedimentos de segurança;
- Integração com novos funcionários e terceiros;
- Testar e implantar novos equipamentos de segurança (EPI – Equipamento de Proteção Individual e EPC – Equipamento de Proteção Coletiva);
- Elaborar Ordem de Serviços, conforme Norma Regulamentadora 01;
- Garantir, documentar e entregar os devidos EPIS aos funcionários.

TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO JÚNIOR

- Realizar treinamentos de segurança com funcionários, de forma teórica e prática;
- Realizar inspeções de segurança;
- Atuar na elaboração da SIPAT – Semana Interna de Acidente do Trabalho;
- Emitir PPP Perfil Profissiográfico Previdenciário;

- Propor melhorias em máquinas e equipamentos;
- Emitir CAT Comunicação de Acidente de Trabalho;
- Investigar acidentes;
- Atuar no levantamento de produtos químicos e inflamáveis nas áreas;
- Garantir, documentar e entregar os devidos EPIS aos funcionários.

4.2.3.3 Planos e procedimentos

No cumprimento deste requisito a empresa possui um manual de segurança do trabalho, nele contém as diretrizes da empresa, as obrigações do empregador e do empregado, a ênfase da análise prévia das condições de trabalho e recomendações para o bem-estar coletivo, como no transporte de materiais perigosos, logística interna em geral, método cinético para levantamento de peso, empilhamento correto de materiais, uso adequado de ferramentas portáteis e organização e limpeza do posto de trabalho.

Na fábrica é feito o gerenciamento das fichas de instrução de trabalho - FIT, nelas é documentado o passo operacional do trabalho, a FIT é elaborada para cada tipo de produto nela contém os pontos importantes para que o processo seja executado com segurança e qualidade.

DIRETRIZES DO MANUAL INTERNO DE SEGURANÇA DO TRABALHO:

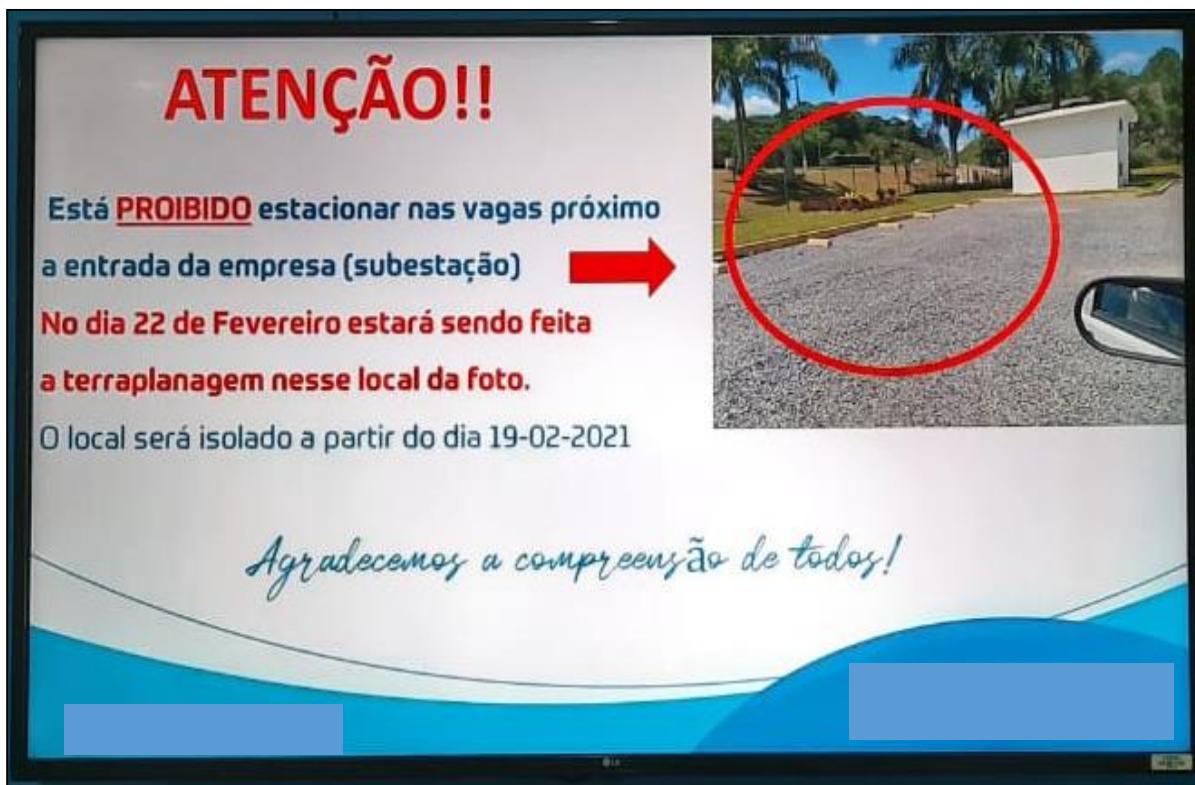
- A Segurança do Trabalho é prioritária. Em hipótese alguma serão colocadas em risco a saúde e a integridade física e mental dos empregados.
- O empregado é responsável pela utilização e guarda dos equipamentos e ferramentas de trabalho, equipamentos de proteção individual e de proteção coletiva.
- Todo empregado deve proceder a execução segura de suas tarefas, devendo também adiar ou recusar a realização destas tarefas em que as condições de segurança, não estejam devidamente satisfeitas.

- Os equipamentos de proteção individuais e coletivos são de uso obrigatório na execução de tarefas em áreas de risco constituindo-se em falta grave a recusa de seu uso, podendo o empregado ser demitido por justa causa.
- As empresas prestadoras de serviço que não se enquadram no Anexo II da Norma Regulamentadora n.º 04 da Portaria n.º 3.214 de 08/06/1978 do ministério do trabalho, devem cumprir as normas internas e legais relativas à saúde, higiene e Segurança do Trabalho. Cabendo as chefias envolvidas a responsabilidade de providenciar e fiscalizar o atendimento a este dispositivo.
- O Departamento de Recursos Humanos – DRH, através do SESMT (Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho), é o órgão normativo, orientador e responsável pela supervisão das ações das Áreas e da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes).
- A Diretoria da Empresa priorizará o atendimento a estas diretrizes. E convoca todos os empregados para se empenharem no cumprimento das suas obrigações.

4.2.3.4 Comunicação

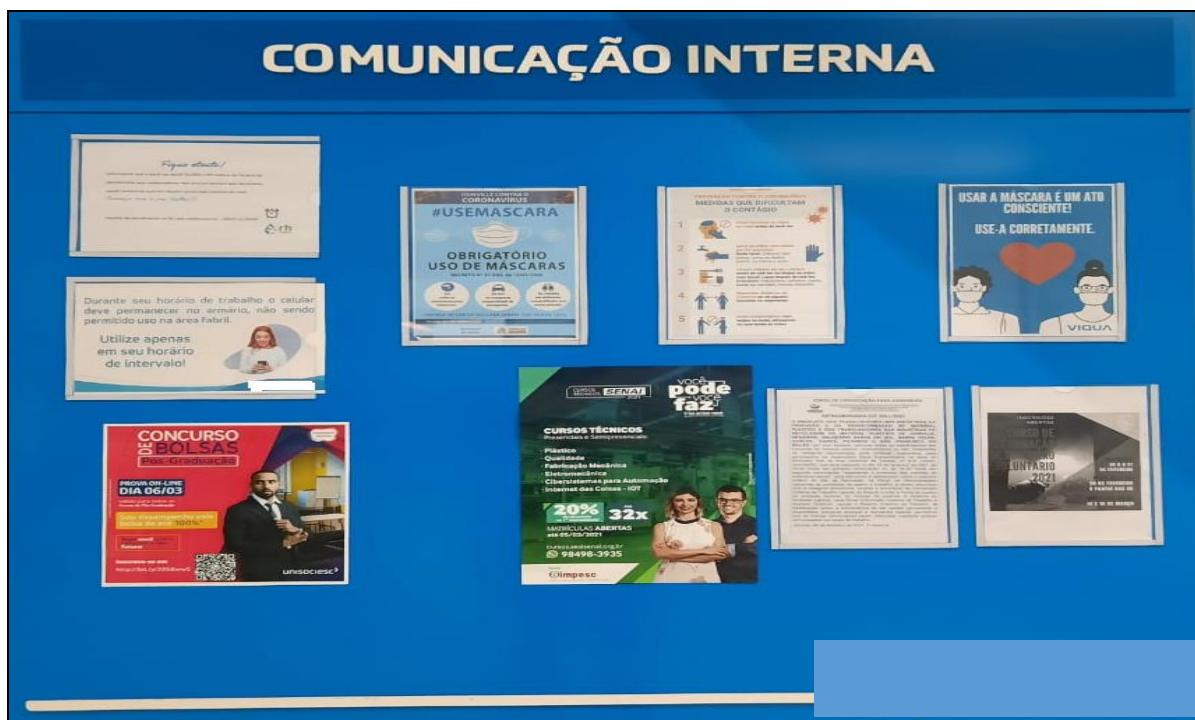
A empresa possui três principais canais de comunicação: telões, e-mail, murais e diálogos diário de segurança (Figuras 8, 9 e 10). Nestes canais são abordados os alertas de segurança e saúde do trabalho, os diálogos de segurança, campanhas de conscientização e divulgação de resultados.

Figura 8: Telão de Informativos da Fábrica



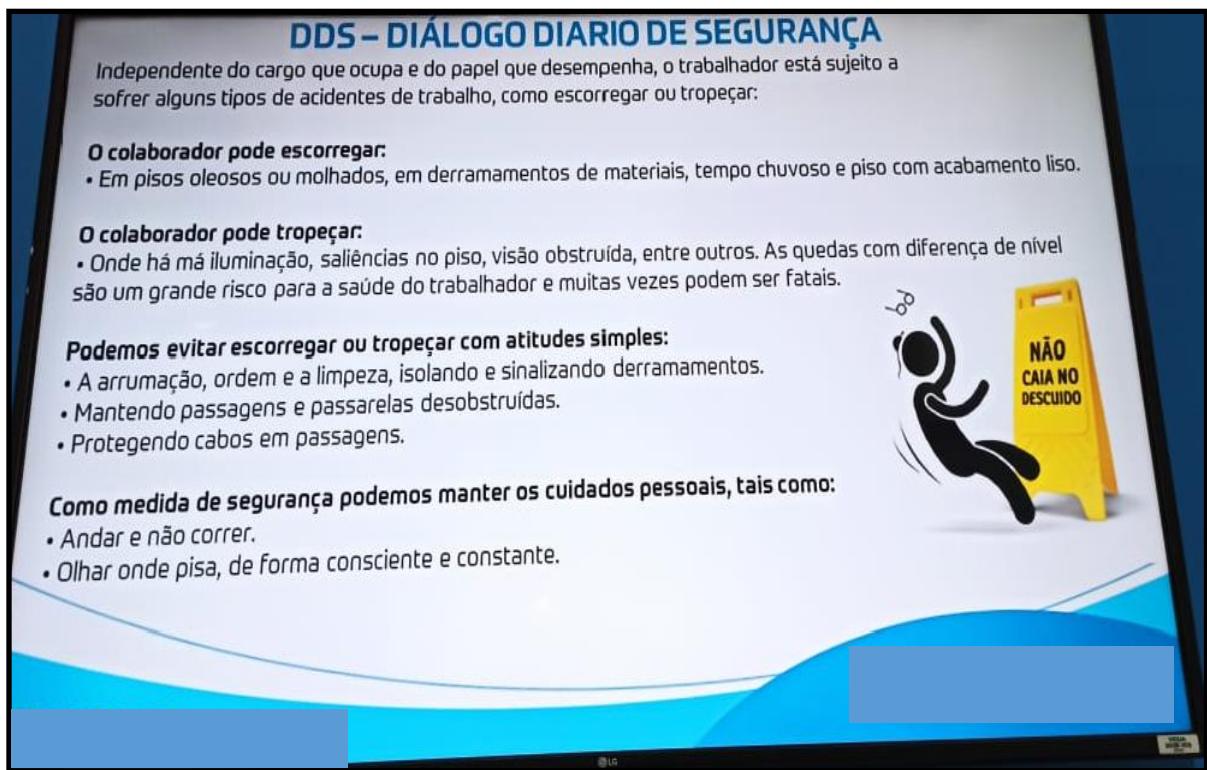
Fonte: Arquivo Pessoal (2021)

Figura 9: Mural de Informativos Interno



Fonte: Arquivo Pessoal (2020)

Figura 10: Diálogo diário de segurança 2020



Fonte: Arquivo Pessoal (2020)

4.3 PLANEJAMENTO E IMPLEMENTAÇÃO

4.3.1 Análise inicial

Neste item a empresa tem uma planilha de verificação e revisão das conformidades legais (figura 11), onde é explorado cada tópico das normas regulamentadoras, a planilha é dividida em páginas específicas para cada norma, a página tem os tópicos e o campo de preenchimento da verificação onde é necessário explanar o contexto verificado.

Figura 11: Planilha de verificação das conformidades legais

Norma	Escopos	Assunto/Obrigação
NR - Norma Regulamentadora Federal 10	Saúde e Segurança do Trabalho, Energia	Fixa as condições mínimas exigíveis para garantir a segurança dos empregados que trabalham em instalações elétricas. Redação dada pela Portaria MTE 598/04. Alterada pelas portarias MTE 484/05 e 62/06 e MTPS 508/16. Alterada pela Portaria SEPT 915/19.
NR - Norma Regulamentadora Federal 10	Saúde e Segurança do Trabalho, Energia	Fixa as condições mínimas exigíveis para garantir a segurança dos empregados que trabalham em instalações elétricas. Redação dada pela Portaria MTE 598/04. Alterada pelas portarias MTE 484/05 e 62/06 e MTPS 508/16. Alterada pela Portaria SEPT 915/19.

Fonte: Arquivo Pessoal (2020)

4.3.2 Planejamento, desenvolvimento e implementação do sistema

Ao realizar a análise inicial foi constatado algumas pendências prioritárias para o sistema dentre elas:

- ✓ Revisar política de segurança e saúde
- ✓ Atualizar os programas PCMSO, PPRA, PCA
- ✓ Atualizar o inventário geral de máquinas e equipamentos
- ✓ Atualizar o plano de atendimento à emergência
- ✓ Atualizar o programa ergonômico

4.3.3 Objetivos de segurança e saúde no trabalho

- Indicador teto de até 12 acidentes com afastamento de 2 dias ao ano.
- Treinamento de todo quadro operacional nos procedimentos de segurança e saúde ocupacional.

- Realizar no mínimo dois DDS ao mês para multiplicar a cultura de segurança da empresa

4.3.4 Prevenção de fatores de risco

A fim de executar a prevenção neste tópico a empresa monitora os riscos através de uma planilha de vulnerabilidades (figura 12), nela é inserida a imagem do fato, status da ação, data de lançamento, área da vulnerabilidade, descrição do contexto envolvido, ação corretiva e como será a proceder das medidas para a correção.

Figura 12: Medidas de Prevenção e Controle

PLANILHA DE VULNERABILIDADE								
IMAGENS	STATUS DA AÇÃO	DATA LANÇAMENTO	ORIGEM	ÁREA	SETOR LOCAL	DESCRIÇÃO DA VULNERABILIDADE	AÇÃO CORRETIVA	Como?
	Concluído	19/02/2020	AUDITORIA SEGURANÇA	INJEÇÃO	INJ 23	Dispositivo de montagem com sistema de acionamento via pedal	Instalação do sistema de proteção via acionamento com comando bi-manual de segurança e remoção do sistema de acionamento via pedal	Abrir solicitação e requerer aprovação junto do Analista de Processo
	Pendente	27/02/2020	AUDITORIA SEGURANÇA	INJEÇÃO	INJ 41	Falta de proteção na furadeira fixa	Instalação de proteção coletiva afim de evitar acionamento involuntário	Solicitar projeto ao Analista de Processo
	Concluído	28/02/2020	AUDITORIA SEGURANÇA	INJEÇÃO	INJ 22	Desnível entre base do operador e pallet	Realização nivelação da base operacional	Solicitar remoção do pallet de imediato e requisitar aprovação de uma nova plataforma ao analista de projetos de engenharia

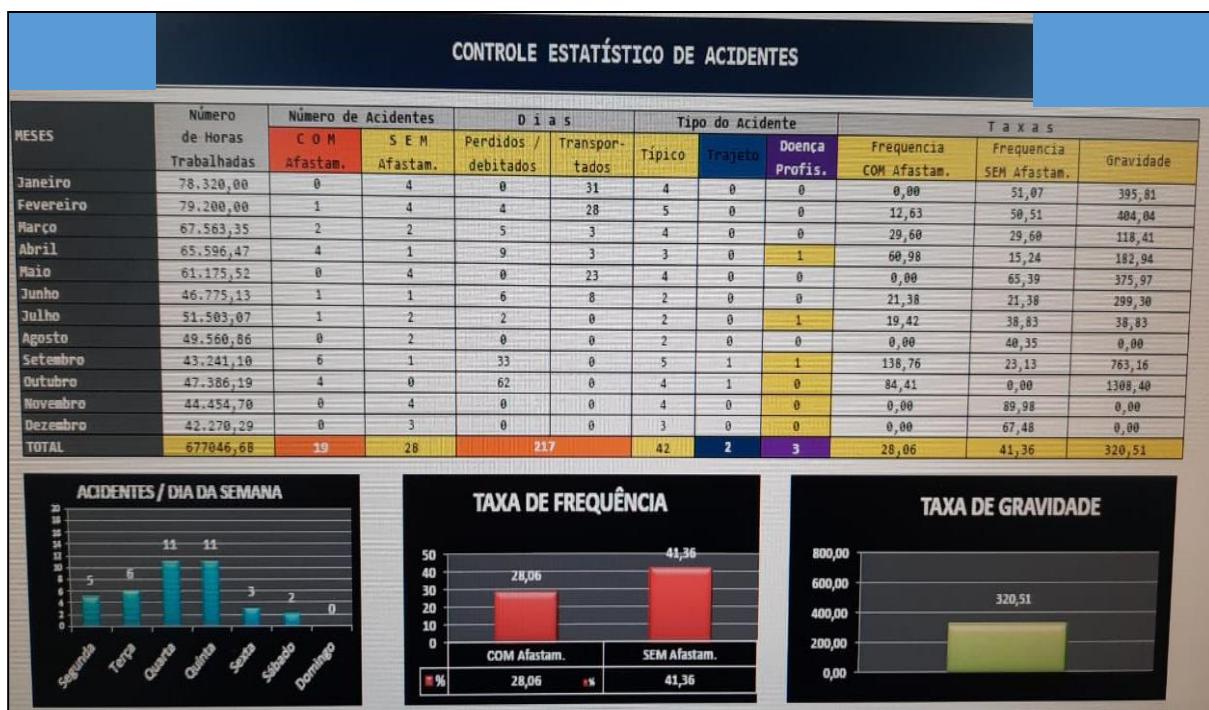
Fonte: Arquivo Pessoal (2020)

4.4 AVALIAÇÃO

4.4.1 Monitoramento e medição do desempenho

Nesta etapa um colaborador do setor teve a ideia de elaborar um *dashbord*, a partir desta ferramenta ficou muito melhor monitorar os índices, nele é analisado as estatísticas dos acidentes, dissecando o período do evento, horário, tipo de sexo envolvido, parte do corpo com maior número de casos, taxa de frequência, taxa de gravidade.

Figura 13: Controle Estatístico dos Acidentes



Fonte: Arquivo Pessoal (2020)

4.4.2 Investigação de lesões, degradação da saúde, doenças e incidentes relacionados ao trabalho e seus impactos no desempenho da segurança e saúde

No cumprimento deste tópico a empresa possui um formulário padrão para relatar a ocorrência de um acidente onde é registrado as informações do colaborador, o horário da ocorrência, o setor envolvido, a descrição do especialista sobre o ocorrido, detalhando o agente causador e os fatores humanos relacionados

Figura 14: Relatório padrão de ocorrência de acidente

SESMT SERVIÇO ESPECIALIZADO EM SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO		INDUSTRIA DE PLASTICO LTDA	
RELATÓRIO DE OCORRÊNCIA DE ACIDENTE			
1. DADOS DA EMPRESA DO FUNCIONÁRIO ACIDENTADO			
Unidade / Local de Trabalho:			
Endereço:		Bairro Nova Brasilia	
C.N.P.J.		Cep: 89213-200	
2. DADOS DO ACIDENTADO			
Nome: Ana Mara Ribeiro Cesar		Pai: João Carmelo Cesar	
Mãe: Maria Ribeiro dos Santos			
Cargo: OPERADOR DE PRODUÇÃO		Data de Nascimento: 09/12/87	Data de Admissão: 15/09/20
Idade: 33		Sexo FEMININO	Estado Civil: Solteira
Tempo na Empresa: 45 DIAS		Nº da CAT:	
3. DADOS DO ACIDENTE			
Local do Acidente: Montagem		Horas: 3:00:00	Último Dia Trabalhado: 21/10/20
Data do Acidente: 21/10/20		Dias de Afastamento: 0	Nº da CAT:
Após Quantas Horas de Trabalho: 05:00		Parte do Corpo: Pulso da mão direita	
Natureza da Lesão: Queda		Agente Causador:	Queda

Fonte: Arquivo Pessoal 2020

4.4.3 Auditoria

A empresa tem um bom histórico de auditorias realizadas, é programa de rotina onde, os técnicos do setor realizam o levantamento nas áreas através das rondas, o escopo da auditoria é parcial, pois a abordagem só envolve o processo e as áreas de suporte diretamente ligadas ao processo. Uma observação importante é de que as auditorias não tinham um cronograma estabelecido conforme a (OIT, 2005, p. 32).

Figura 15: Relatório de Inspeção de segurança do trabalho

INSPEÇÃO DE SEGURANÇA DO TRABALHO		
Responsável pela Inspeção: Alan Jonatha de Souza / Marcio Rosa	<input type="checkbox"/> CIPA	<input checked="" type="checkbox"/> SESMT
Local Inspecionado: Injeção	<input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Téc. Seg. Trabalho
Chefia da área:	Data: 19/02/2020	Horas: 21:00
Ilustração da Irregularidade		

Fonte: Arquivo Pessoal (2020)

4.4.4 Análise crítica pela direção

Este tópico encontra-se em planejamento, mas a empresa já possui um modelo de Análise crítica realizada pela direção para o sistema de gestão da qualidade, ponto que facilita para implementação de uma ata voltada ao sistema de SST.

4.5 AÇÃO PARA MELHORIA CONTÍNUA

4.5.1 Ação preventiva e corretiva

No item em questão a empresa organiza as providências por meio de uma planilha de plano de ação (figura 16), nela são colocadas as ações baseadas no monitoramento, nas investigações e auditorias. Mas faltou uma apresentação das análises das causas raízes que fundamenta as providências. (OIT, 2005, p. 36)

4.5.2 Melhoria contínua

Neste quesito foi encontrado pontos limitantes devido as pendências de elementos anteriores. No geral faltou uma abordagem mais completa enxergando que o sistema tem ciclos que precisam de acompanhamento e manutenção.

Figura 16: Planilha do Plano de Ação

Plano de Ação					
Nº	O Que? (Ação)	Por quê? (Objetivo)	Onde? (Setor/GHE/Função)	Quem? (Responsável)	Como?
1	Atualização PPRA	Programas legais		Cristiano	Avaliando os riscos de acidentes
2	Atualização PCMSO	Programas legais		Bruno	Avaliando os riscos de doenças ocupacionais
3	Atualização LTCAT	Programas legais		Bruno	
4	Implantar PPR (programa de proteção respiratória)	Programas legais		Cristiano	Avaliando os riscos das áreas onde o colaborador tem contato com aerodispersóides
5	Atualizar PERG (programa ergonômico)	Programas legais		Bruno	Contratar empresa especializada para gerar laudo
6	Implantar PCA (programa de conservação auditiva)	Programas legais		Bruno	Criar procedimento
7	Implantar PAE (plano de ação emergencial)	Programas legais		Cristiano	Criar procedimento
8	Implantar a gestão de terceiros	Garantir que empresas terceirizadas cumprem com as leis e normas		Rai	Controles documentados, avaliação dos risco das atividades e monitoramento
9	Criar modelo de análise preliminar de risco(APR) e permissão de trabalho (PT)	Avaliar os riscos antes da execução de atividades especiais		Cristiano	Criar documentação
10	Implantar Procedimentos de segurança obrigatórios	Para prevenir acidentes		Todos TST	Identificar todos os trabalhos rotineiros e criar os procedimentos para todos
11	Implantar de gestão de treinamentos	Garantir que todos os colaboradores estejam capacitados para executar suas atividades		Cristiano	Identificar todos os treinamentos necessários, todos que já possuem treinamentos e os que precisam ser

Fonte: Arquivo Pessoal, 2021

5 DISCUSSÕES

Foi evidenciado nos resultados que há o atendimento em grande medida dos requisitos para um sistema de gestão da segurança e saúde o trabalho, levando em consideração o contexto atual da organização conforme a essência dos sistemas de SST estabelecido pela Organização Internacional do Trabalho, porém, foi encontrado alguns pontos de melhoria em alguns dos elementos do sistema.

O primeiro ponto está relacionado a política de SSO, para que a política tenha sucesso é necessário que ela seja compatível com o contexto atual da organização, a (OSHAS 18001:1999) cita que a política de SST deve ser analisada regularmente, para garantir que ela permaneça compatível com à organização.

Em sequência foi identificado observações importantes no controle dos documentos, nos procedimentos, no manual de segurança do trabalho da empresa, pois estavam sem rastreabilidade, desatualizados, divergindo do item 4.4.5 de controle de documentos e dados da (OHSAS 18001: 1999) que segue a mesma linha de pensamento da OIT, 2005, item 3.5.2 (b).

Nos objetivos foi detectado a ausência de temporalidade característica que dificulta o monitoramento e consequentemente o desempenho, também faltou explorar um pouco mais os parâmetros proativos com o foco na melhoria contínua do sistema, é natural da área em questão obter indicadores de natureza reativa, mas não se pode perder o foco da resolução dos problemas e dispor através da melhoria contínua, boas práticas que multiplica a cultura de segurança e fornece bases para a sustentabilidade do desempenho da SST. (OIT, 2005, item 3.9.1 (c) e (d)).

Na abordagem avaliativa, como um elemento colabora para o outro, os objetivos estavam limitados e seu monitoramento também ficou comprometido, no programa de auditoria a abordagem do processo é válida, mas, é necessário contemplar todo o sistema para verificação da efetividade do mesmo.

É válido destacar o contexto de reestruturação que a organização vem passando, o funcionário mais antigo do SESMT tem um ano de empresa, foi o encerramento de um ciclo, necessário para poder se adaptar ao novo e tudo isso demanda tempo e maturidade.

O escopo deste trabalho não abordou questões e aspectos culturais relacionados a situação atual do sistema de gestão da segurança e saúde ocupacional da empresa, temática que poderá ser desenvolvida em trabalhos futuros.

6 CONCLUSÕES

Alinhado ao objetivo, este trabalho constatou a importância de um sistema de gestão da segurança e saúde ocupacional dentro de uma organização diante do mundo complexo que vivemos e do seu impacto na vida dos colaboradores e sociedade envolvida, analisando a partir dos documentos da empresa a verificação foi feita por cada elemento do sistema confrontando com as diretrizes estabelecidas pela Organização Internacional do Trabalho. Através das evidências coletadas foi possível caracterizar e atestar o sistema da segurança e saúde do trabalho da empresa como apto, conforme o item A.9.1.4 da ISO 45001:2018. A pesquisa contribuiu para o aumento na percepção dos critérios de desempenho sistêmico e irá servir de base para ciclos posteriores.

REFERÊNCIAS

ABNT NBR ISO 45001. **Sistema de gestão de saúde e segurança ocupacional-Requisitos com orientação para uso.** Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018. 47 p.

ABNT NBR ISO 19011. **Diretrizes para auditorias de sistema de gestão da qualidade e/ou ambiental.** Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2002. 25 p.

ABNT NBR ISO 18801. **Sistema de gestão da segurança e saúde no trabalho — Requisitos.** Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2010. 15 p.

ARAUJO, R.P, SANTOS. A.N, MAFRA. W.J. **Gestão da segurança e saúde do trabalho.** Universidade Federal de Santa Catarina.

ARAUJO, R. P. **Sistemas de Gestão em Segurança e Saúde no Trabalho: Uma Ferramenta Organizacional.** Joinville: Monografia Apresentada à Universidade de Santa Catarina para obtenção de título de especialista em Segurança do Trabalho, UDESC 2006.

ARRABAÇA, P. **Avaliação inicial do sistema de gestão da segurança e saúde no trabalho.** NACEX, 2014. 84 p.

BERTALOT, F. **Implantação de um sistema de gestão de segurança e saúde ocupacional em uma empresa de manutenção de válvulas industriais.** Universidade de São Paulo. 2016.

BRITISH STANDART INSTITUTION. **Guide to occupation health and safety management systems –BS 8800.** Londres, 1996.

BRITISH STANDART INSTITUTION. **Occupation health and safety management systems – Guidelines Specification– BSI OHSAS 18001.** Londres, 1999.

Câmara Brasileira da Indústria da Construção – CBIC. **Desempenho da Construção Civil em 2020 e perspectivas para 2021.** Banco de Dados CBIC. Dezembro/ 2020.

Câmara Brasileira da Indústria da Construção – CBIC. **Economia Nacional e Construção Civil Desempenho Recente e Perspectivas.** Banco de Dados CBIC. Fevereiro /2020.

CLIFF, D. **A Administração da Saúde e Segurança no Trabalho na Indústria de exploração Mineira Australiana.** Universidade de Queensland – Austrália, 2012. 12 p.

FILHO, A. P. G. **Cultura e Gestão da Segurança no Trabalho: Uma Proposta Modelo.** Gest. Prod, São Carlos, v.18, n.1, p 205-220, 2011.

FORMIGHIERI, J. R. et.al. **Gestão em Segurança do Trabalho.** Indaial: UNIASSELVI, 2016. 228p.

Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho – FUNDACENTRO. **Diretrizes sobre sistemas de gestão da saúde e segurança no trabalho.** São Paulo, 2005. 48 p.

GONÇALVES, E.A. **Manual de segurança e saúde no trabalho.** 3. Ed. São Paulo: LTr, 2006.

LAGO, E. M.G. **Proposta de sistema de gestão em segurança no trabalho para empresas de construção civil.** Dissertação – Universidade Católica de Pernambuco, 2006.

MARCOS, P.A.M. **Sistema de gestão de segurança e saúde no trabalho — gerenciamento de riscos em serviços de saúde (NR-32).** 2012

Organização Internacional do Trabalho – OIT. **Sistema De Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho: Um Instrumento Para uma Melhoria Contínua.** Organização Internacional Do Trabalho, 2011. 31 p.

OHSAS 18001. **Sistemas de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho.** Occupational Health and Safety Assessment Series, 1999. 11 p.

ROBENS, L. **Safety and Health at Work.** Londres, 1972. 255p.

SILVA, E.H.D.R et.al. **Os Sistemas de Gestão em Segurança e Saúde no Trabalho em Auxílio à Prevenção de Acidentes e Doenças Ocupacionais.** Encontro Nacional de Engenharia de Produção. 2012.

NETO, A.G.M. **Análise de um Sistema de Gestão de Segurança Ocupacional: Estudo de Caso em uma Indústria Farmacêutica.** Universidade de São Paulo. 2017. 51p.

Notificações de Acidentes de Trabalho (CAT). **Smartlab, 2018.** Disponível em: <<https://smartlabbr.org/sst/localidade/42?dimensao=perfilCasosAcidentes>>

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Escola Politécnica Programa de Educação Continuada. **Introdução à Engenharia de Segurança do Trabalho.** Epusp- EAD/ PECE, 2019a. 142p.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Escola Politécnica Programa de Educação Continuada. **Administração Aplicada à Engenharia de Segurança do Trabalho.** Epusp- EAD/ PECE, 2019b. 128p.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Escola Politécnica Programa de Educação Continuada. **Gerência de Riscos.** Epusp- EAD/ PECE, 2020. 269p.

VERNARDOS, J.L.M.S. **Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho – Aplicação da Metodologia de Projetos Baseado no Pmbok (Pmi)**. Universidade Paulista, 2017. 106 p.

ANEXO A

	DESCRÍÇÃO DE CARGO	DC12.143 Rev. 02
CARGO: Coordenador de Recursos Humanos		
ÁREA: Recursos Humanos		
SUPERIOR IMEDIATO: Diretor		
COMPETÊNCIAS		
Escolaridade		
Ensino Superior em Psicologia, Administração de Empresas, Gestão de Recursos Humanos, Ciências Contábeis, áreas correlatas. Desejável Cursando Pós Graduação ou MBA em áreas correlatas.		
Tempo de Experiência		
Experiência mínima de 4 anos em função similar.		
Treinamentos		
Integração. Liderança de equipes		
Conhecimentos Desejáveis		
Pacote Office; Legislação Trabalhista; Subsistema Benefícios; Subsistema Recrutamento e Seleção; Subsistema Cargos e Salários; Subsistema Treinamento e Desenvolvimento; Subsistema Medicina e Segurança do Trabalho.		
Habilidades		
Comunicação; Relacionamento Interpessoal; Ambição; Planejamento; Capacidade de Realização; Comprometimento; Liderança de Equipes.		
PRINCIPAIS ATIVIDADES E RESPONSABILIDADES		
Atuar com o Subsistema de Recrutamento e Seleção, interno e externo, cargos de nível operacional, administrativo, técnico especializado, jovem aprendiz, estagiário, coordenador e gerencial; Responder pelas Cotas PNE e Jovem Aprendiz;		
Controlar Contratos de Estagiários. Negociar com empresas prestadoras de serviços de recrutamento; Atuar com o subsistema de Remuneração, Cargos e Salários, descrição de cargos, análise de cargos de acordo com a Iso9001, plano de carreira, pesquisas salariais; Analisa conforme a política de Cargos e Salários, promover os ajustes, enquadramentos e aumentos salariais; Atuar com o subsistema de Treinamento e Desenvolvimento, tais como: levantar necessidades de treinamento com base na Iso9001, Controlar, ministrar e administrar treinamentos; Elaborar, planejar e executar o processo de avaliação de desempenho; Elaborar, planejar e executar pesquisa de clima organizacional; Administrar Endomarketing; Elaborar, planejar e executar diversos projetos, políticas e diretrizes destinadas a área de gestão e desenvolvimento organizacional; Gestão da equipe.		
Descrição da Revisão		
28/11/2013 - Cargo/ Superior Imediato/ Treinamento Cargo: Alterado para Coordenador de Recursos Humanos; Superior Imediato: Alterado para Diretor Treinamento: Incluso Liderança de equipes		

ANEXO B

	DESCRÍÇÃO DE CARGO	DC12.172 Rev. 01
CARGO: Engenheiro de Segurança do Trabalho		
ÁREA: Recursos Humanos		
SUPERIOR IMEDIATO: Gerente Administrativo Financeiro		
COMPETENCIAS		
Formação Ensino Superior com Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho		
Tempo de Experiência Experiência mínima de 02 anos em função similar		
Treinamentos NR12 Integração Conhecimentos Desejáveis Conhecimento das normas regulamentadoras Ergonomia Prevenção do risco de acidentes de trabalho		
Habilidades Laudos Normas de Segurança Gestão de Conflitos		
PRINCIPAIS TAREFAS E RESPONSABILIDADES		
Desenvolver, testar e supervisionar sistemas, processos e métodos de trabalho; Acompanhar atividades de segurança do trabalho e do meio ambiente; Proceder a orientação técnica quanto ao cumprimento do disposto nas Normas Regulamentadoras – NRs Adaptar os recursos técnicos e humanos, estudando a adequação da máquina ao homem e do homem à máquina, para proporcionar maior segurança ao trabalhador; Executar campanhas educativas sobre prevenção de acidentes, organizando palestras e divulgações nos meios de comunicação internos e externos, distribuindo publicações e outro material informativo, para conscientizar os trabalhadores e o público, em geral; Estudar as ocupações encontradas nos estabelecimentos de qualquer gênero, analisando suas características, para avaliar a insalubridade ou periculosidade de tarefas ou operações ligadas à execução do trabalho; Realizar estudos sobre acidentes de trabalho e doenças profissionais, consultando técnicos de diversos campos, bibliografia especializada, visitando fábricas e outros estabelecimentos, para determinar as causas desses acidentes e elaborar recomendações de segurança; Elaborar e executar projetos de normas e sistemas para programas de segurança do trabalho, desenvolvendo estudos e estabelecendo métodos e técnicas, para prevenir acidentes de trabalhos e doenças profissionais.		
Descrição da Revisão 29/09/2015 - Habilidades Alteração das habilidades comportamentais para técnicas.		

ANEXO C

	Descrição de Cargo	DC12.163 Rev. 01
CARGO: Médico do Trabalho		
ÁREA: RH		
SUPERIOR IMEDIATO: Gerente Administrativo Financeiro		
COMPETÊNCIAS		
Escolaridade Ensino Superior Completo em Medicina e Pós-graduação em Medicina do Trabalho.		
Tempo de Experiência Experiência mínima de 5 anos em função similar.		
Treinamentos Integração.		
Conhecimentos Desejáveis Legislação trabalhista.		
Habilidades Comunicação Medicina Preventiva Entendimento do Benefício do INSS.		
PRINCIPAIS ATIVIDADES E RESPONSABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> - Realizar consulta e atendimento médico, solicitar exames complementares; - Planejar e prescrever tratamento aos pacientes; - Realizar exames admissionais, periódicos, mudança de função e de retorno ao trabalho; - Acompanhar perícias de justiça do trabalho; - Elaborar laudos; - Validar atestados de PCDs; - Validar CATs; - Avaliar os atestados entregues pelos funcionários; - Promover a saúde dos funcionários; - Realizar palestras de conscientização; - Avaliar postos de trabalho propondo melhorias. 		
Descrição da Revisão 29/09/2015 - Habilidades Alteração das habilidades comportamentais para técnicas.		

ANEXO D

	Descrição de Cargo	DC12.136 Rev. 01
CARGO: Técnico de Segurança do Trabalho Sênior		
ÁREA: Recursos Humanos		
SUPERIOR IMEDIATO: Gerente Administrativo Financeiro		
COMPETÊNCIAS		
Escolaridade Ensino Técnico Completo em Segurança do Trabalho		
Tempo de Experiência Experiência de 5 anos em função similar		
Treinamentos Integração.		
Conhecimentos Desejáveis Pacote Office; Habilidade de Comunicação Verbal e Escrita; 1º Socorros e Combate a Incêndio; Subsistema Medicina e Segurança do Trabalho; Sistema Totvs – Logix; Conhecimentos sólidos sobre as NRs;		
Habilidades Ambição; Planejamento; Capacidade de Realização; Comprometimento; Relacionamento interpessoal; Comunicação Verbal e Escrita; Equilíbrio emocional.		
PRINCIPAIS ATIVIDADES E RESPONSABILIDADES		
Realizar treinamentos de segurança com funcionários, de forma teórica e prática; Elaborar política de saúde e segurança do trabalho; Realizar inspeções de segurança; Atuar na elaboração da SIPAT – Semana Interna de Acidente do Trabalho, CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e PPRA – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais; Elaborar Plano de Emergência; Implantar e promover Brigada de Incêndio; Emitir PPP Perfil Profissiográfico Previdenciário; Propor melhorias em máquinas e equipamentos; Emitir CAT Comunicação de Acidente de Trabalho; Investigar acidentes; Acompanhar a realização dos exames ASO Atestado de Saúde Ocupacional;		
Atuar no levantamento de produtos químicos e inflamáveis nas áreas; Realizar procedimentos de segurança; Integração com novos funcionários e terceiros; Testar e implantar novos equipamentos de segurança (EPI – Equipamento de Proteção Individual e EPC – Equipamento de Proteção Coletiva); Elaborar OS Ordem de Serviços, conforme Norma Regulamentadora 01; Garantir, documentar e entregar os devidos EPIS aos funcionários; Acompanhar os trabalhos realizados referente a Segurança Patrimonial; Acompanhar as atividades realizadas pela área de Segurança do Trabalho em geral.		
Descrição da Revisão		
07/12/2012 - Treinamentos, Habilidades. Treinamentos - Acrescentou: Integração. Habilidades - Acrescentou: Ambição; Planejamento; Capacidade de Realização; Comunicação Verbal e Escrita; Equilíbrio emocional. Habilidades - Gestão de pessoas; Persuasão; Prudência.		

ANEXO E

	DESCRIÇÃO DE CARGO	DC12.135 Rev. 02
CARGO:	Técnico de Segurança do Trabalho Pleno	
ÁREA:	Recursos Humanos	
SUPERIOR IMEDIATO:	Gerente Administrativo Financeiro	
COMPETÊNCIAS		
Escolaridade	Ensino Técnico Completo em Segurança do Trabalho	
Tempo de Experiência	Experiência de 3 anos em função similar.	
Treinamentos	Integração.	
Conhecimentos Desejáveis	Pacote Office; Subsistema Medicina e Segurança do Trabalho; Conhecimento no sistema Totvs – Logix; Primeiros Socorros.	
Habilidades	PPP (Perfil Profissiográfico Previdenciário) NR12 Prevenção Comunicação	
PRINCIPAIS ATIVIDADES E RESPONSABILIDADES		
	Realizar treinamentos de segurança com funcionários, de forma teórica e prática; Realizar inspeções de segurança; Atuar na elaboração da SIPAT – Semana Interna de Acidente do Trabalho, CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e PPRA – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais; Emitir PPP Perfil Profissiográfico Previdenciário; Propor melhorias em máquinas e equipamentos; Emitir CAT Comunicação de Acidente de Trabalho; Investigar acidentes; Acompanhar a realização dos exames ASO Atestado de Saúde Ocupacional; Atuar no levantamento de produtos químicos e inflamáveis nas áreas; Realizar procedimentos de segurança; Integração com novos funcionários e terceiros; Testar e implantar novos equipamentos de segurança (EPI – Equipamento de Proteção Individual e EPC – Equipamento de Proteção Coletiva); Elaborar Ordem de Serviços, conforme Norma Regulamentadora 01;	
	Acompanhar as atividades realizadas do Técnico de Segurança do Trabalho Junior.	
Descrição da Revisão		
	29/09/2015 - Habilidades Alteração das habilidades comportamentais para técnicas.	

ANEXO F

	Descrição de Cargo	DC12.134 Rev. 02
CARGO: Técnico de Segurança do Trabalho Junior		
ÁREA: Recursos Humanos		
SUPERIOR IMEDIATO: Gerente Administrativo Financeiro		
COMPETÊNCIAS <p>Escolaridade Ensino Técnico Completo em Segurança do Trabalho</p> <p>Tempo de Experiência Experiência de 1 ano na função.</p> <p>Treinamentos Integração.</p> <p>Conhecimentos Desejáveis Pacote Office; Primeiros Socorros.</p> <p>Habilidades Primeiros Socorros NR12 PPP Comunicação</p>		
PRINCIPAIS ATIVIDADES E RESPONSABILIDADES <p>Realizar treinamentos de segurança com funcionários, de forma teórica e prática. Realizar inspeções de segurança. Atuar na elaboração da SPAT – Semana Interna de Acidente do Trabalho, Emitir PPP Perfil Profissiográfico Previdenciário. Propor melhorias em máquinas e equipamentos. Emitir CAT Comunicação de Acidente de Trabalho. Investigar acidentes. Atuar no levantamento de produtos químicos e inflamáveis nas áreas. Garantir, documentar e entregar os devidos EPIS aos funcionários.</p>		
Descrição da Revisão <p>29/09/2015 - Habilidades Alteração das habilidades comportamentais para técnicas.</p>		